

OS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA: BREVES REFLEXÕES

LUANA LEÃO CURY

FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, São Paulo, Brasil
luana.leao.cury@gmail.com

ALIPIO RODRIGUES PINES JUNIOR

GIEL - Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
alipio@esporteescolar.org.br

TATYANNE ROIEK LAZIER

FAFI - Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - União da Vitória - PR - Brasil
tatyannelazier@hotmail.com

CLEBER MENA LEÃO JUNIOR

GELL/PUCPR - Grupo de Estudos em Lazer e Ludicidade - Curitiba - PR - Brasil
prof.cleberjunior@hotmail.com

TIAGO AQUINO DA COSTA E SILVA

LEL – Laboratório dos Estudos do Lazer UNESP/ Rio Claro, Rio Claro, São Paulo, Brasil
pacoca@professorpacoca.com.br

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho de referencial teórico sobre o conto de fadas na vida das crianças e seus respectivos principais autores. Surgiram inicialmente algumas perguntas que necessitavam de reflexões: Quais as possíveis origens dos contos de fadas? O que a criança aprende ao vivenciar os contos de fadas?

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma breve reflexão sobre a influência dos contos de fadas na vida das crianças, abordando de forma ampla, a importância no desenvolvimento infantil.

Os contos de fadas são narrativas que giram em torno de uma problemática espiritual, ética e existencial, ligada a realização interior do indivíduo, basicamente por intermédio do amor, giram em torno de deuses, duendes, heróis ou situações em que o que sobressai é o sobrenatural. Os contos abrem espaço para que as crianças possam imaginar e despertar curiosidades que são respondidas no decorrer dos contos (COELHO, 2003).

Por fazerem parte da sociedade e do folclore de vários povos, e ter a oralidade como primeira opção de transmissão do conhecimento, fica difícil precisar a origem dos contos de fadas.

Os contos de fadas, possivelmente, são de origem celta. Surgiram como poemas, que revelavam amores estranhos, fatais e eternos, além de serem expressões narrativas de conflitos entre o homem e a natureza. Por volta do séc II a.C e I d.C, foram acrescentadas a presença de fadas, que eram mulheres iluminadas que podiam ver o futuro de pessoas especiais que elas protegiam (KUPSTAS, 1993).

O registro dos contos de fadas começou no século VII com a transcrição do poema épico anglo-saxão *Beowulf*. No livro galês *Mabinogion* surgiram as fadas e a transformação das aventuras reais que deram origem ao Ciclo Arturiano onde referia-se ao conjunto de lendas referentes ao rei Artur e seus cavaleiros, para Coelho (1987).

Foi com o narratólogo russo Vladimir Propp que se deu os primeiros estudos científicos relevantes dos contos, em 1920. A partir dos seus estudos chegou-se a conclusão de que as histórias apresentam, apesar da diversidade, a mesma estrutura: início, ruptura, confronto e superação de obstáculos e perigos, restauração e desfecho (COELHO, 1987; PAVONI, 1989).

No início configura-se o surgimento do herói e do problema que irá trilhar toda a história. A ruptura é quando o herói vai ao desconhecido, apresentando momentos de insegurança em

sua vida; o confronto e a superação de obstáculos acontecem quando o herói busca soluções fantasias para os seus problemas; a restauração é quando se inicia o processo da descoberta do novo, das suas potencialidades; e o desfecho é o retorno à realidade, com a união dos opostos (MATTAR, 2007).

Permite-se afirmar que a fantasia exibida nos contos de fadas expressa as dificuldades e obstáculos apresentados ao herói e o mesmo precisa vencer e alcançar o sucesso e auto-realização.

Coelho (2003) ainda diz que os irmãos Grimm e Andersen, começaram a achar mais importantes e eficientes o bom caráter da princesa do que as forças brutas do vilão, e dessa forma os contos de fadas, passaram a serem destinados as crianças como conhecemos nos dias atuais. E ainda afirma que através dos contos de fadas é possível despertar nas crianças o prazer de ouvi-los, sendo importante para a formação da criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, a oralidade, o querer ouvir novamente...

Ao ouvir ou ler os contos o psiquismo da criança se desenvolve, primeiramente porque ela tem o desafio intelectual de compreender uma narrativa tão rica, intrincada e bem tecida, sendo os contos de fadas capazes de ajudar as crianças a superar obstáculos e vencer os conflitos internos, como a morte, o envelhecimento, a luta entre o bem e o mal, a inveja, que são tratados nos contos de fadas com desfechos otimistas, segundo Oliveira (2011).

Para Bettelheim (2004), os contos de fadas são integralmente compreensíveis para as crianças, como nenhuma outra arte é. O significado dos contos de fadas será diferente para cada pessoa e diferente para a mesma pessoa em cada época da sua vida, podendo voltar ao mesmo conto quando se sentir preparada para ampliar ou substituir seus significados.

Os contos de fadas existem a milhares de anos e é importante para a formação e a aprendizagem das crianças. Escutar histórias contribui de forma significativa para o início da aprendizagem e para que o indivíduo seja um bom ouvinte e um bom leitor, mostra-se um caminho infinito de descobertas e de compreensão do mundo. Assim Coelho (2003), afirma que os contos abrem espaços para que as crianças deixem fluir o imaginário e despertem a curiosidade, que logo é respondida no decorrer dos contos.

Os contos de fadas apresentam fundamental importância no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2004, p. 20).

Coelho (2003), afirma que através dos contos de fadas é possível despertar nas crianças o prazer em ouvi-las, e isso é importante para a formação de qualquer criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o querer ouvir novamente, desenvolvendo dessa forma a oralidade nas crianças dessa faixa etária, considerado como um importante e significativo veículo de comunicação entre elas.

Assim como diz Oliveira (2011), ao ouvir ou ler os contos o psiquismo da criança se desenvolve, primeiramente porque ela tem o desafio intelectual de compreender uma narrativa tão rica, intrincada e bem tecida, sendo os contos de fadas capazes de ajudar as crianças a superar obstáculos e vencer os conflitos internos, como a morte, o envelhecimento, a luta entre o bem e o mal, a inveja, que são tratados nos contos de fadas com desfechos otimistas.

Segundo Tanouye (2005) os contos de fadas exercem uma influência muito benéfica na formação da personalidade, pois através do entendimento da estória as crianças aprendem que é possível superar obstáculos e vencerem conflitos internos do ser humano, pois os

mesmo são tratados nos contos de fadas com desfechos otimistas tendo como um dos motivos pelo qual as crianças querem escutar as mesmas histórias repetidas vezes é para usarem como referência para se compreender, até que o conflito interno seja superado. A mensagem dos contos de fadas é que é inevitável não passar por dificuldades, mas se lutar com firmeza se chega à vitória.

Abramovich (1995) é ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes como raiva, tristeza, irritação, bem estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade, entre outras, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez, ou não brotar. Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

As crianças utilizam dos contos de fada para conseguir lidar com problemas reais enfrentando-os com a coragem de um adulto e a com a inocência de uma criança, para Aguiar (1990).

Cashdan (2000) diz que os contos são psicodramas da infância, espelhando lutas reais, com objetivo principal de ajudar as crianças a lidar com os conflitos internos que elas enfrentam.

Os contos de fadas são capazes de auxiliar as crianças a superarem certos medos, inseguranças e receios, pois o envolvimento simbólico com a proposta lúdica facilita o entendimento e “possíveis soluções” desses conflitos, propiciando o desenvolvimento psíquico, afetivo e social.

O conto de fadas tem um efeito terapêutico na medida em que a criança encontra uma solução para as suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar acerca dos seus conflitos pessoais nesse momento da vida, para Bettelheim (2004).

Portanto as crianças aceitam com mais naturalidade as desilusões que encontrarão no dia-a-dia, pois sabe que, à semelhança do que acontece nos contos de fadas, os esforços despendidos não de ter uma grandiosa recompensa.

Por fim, os contos de fadas garantem à criança que as dificuldades podem ser vencidas, as florestas atravessadas, os caminhos de espinhos desbravados e os perigos mudados, por mais pequeno e insignificante que seja quem pretende vencer na vida. E a criança, desprotegida por natureza, sente que também ela pode ser capaz de vencer os seus secretos medos, as suas evidentes ignorâncias, segundo Bettelheim (2004).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada consiste em dois procedimentos. O primeiro define a abordagem utilizada. Neste trabalho utilizou-se a abordagem dedutiva, onde se “[...] parte de teorias e leis com princípios universais e previamente aceitos para a elaboração de conclusões sobre fenômenos universais ou particulares [...]” (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; BLECHER, 2008:28).

O segundo procedimento é relativo ao tipo de pesquisa adotado, neste caso, a pesquisa indireta, que de acordo com Mattos, Rossetto Junior e Blecher (2008: 37), é caracterizada “[...] pela utilização de informações, conhecimentos, e dados já coletados por outras pessoas e demonstrados de diversas formas [...]”.

Assim, dentro da pesquisa indireta, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrangendo publicações como livros, artigos, periódicos e demais publicações que tenham relação com a temática abordada no trabalho (MARCONI; LAKATOS, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se com o estudo que pesquisar sobre os contos de fadas é algo que exige leitura e compromisso em apresentar o conteúdo e forma relevante e significativa.

Partindo de uma breve reflexão, buscou-se apresentar a contextualização histórica dos contos de fadas, e seus principais pesquisadores. Notou-se então, que sua origem é imprecisa, e que não nasceram para as crianças e ao longo dos séculos tornaram-se voltado de forma significativa às crianças.

Os contos de fadas não são apenas passatempos para as crianças, mas que devem figurar entre as principais estratégias lúdicas para despertarem a curiosidade, estimularem a imaginação, e o favorecem o desenvolvimento da personalidade.

Entende-se de forma positiva que os contos de fadas possuem uma estrutura narrativa, apresentada por uma sucessão de fatos e acontecimentos organizados de forma coerente e significativa.

Por fim, os contos de fadas aumentam a autoestima das crianças tendo grande importância para a formação de sua personalidade. Os contos são facilmente entendidos devido a sua estrutura organizacional, onde sua linguagem simbólica eleva as crianças para as inesquecíveis aventuras lúdicas, projetando o não permitido e o irreal em ação e emoção.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

AGUIAR, V. T. **Era uma vez** (contos de Grimm). Porto Alegre: Kuarup, 1990.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CASHDAN, S. **Os 7 pecados capitais nos contos de fada: como contos de fada influenciam nossas vidas**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria Analise Didática**. 6. ed. São Paulo. Moderna, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

KUPSTAS Márcia. et al. **Sete faces do conto de fadas**. São Paulo: Moderna, 1993.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, R. R. **Os contos de fadas e suas implicações na infância**. 2007. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Ciências da UNESP Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2007.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JUNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, C. **Livros e Infância [online]**. Disponível em: <<http://graudez.com.br/litinf/livros.htm>> Acesso em: 24/10/2012

PAVONI, Amarílis. **Os Contos e os Mitos no Ensino Uma Abordagem Junguiana**. São Paulo: EPU, 1989.

TANOUYE, M. **A importância dos contos de fadas na formação da personalidade.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=685>> Acesso em 23/10/2012.

Tiago Aquino da Costa e Silva

Avenida Patente, 193, bloco B13, apto 02 | CEP: 04243-000 | Bairro: Jardim Patente – São Paulo, SP, Brasil. Telefone: (11) 97673-4671. E-mail: pacoca@professorpacoca.com.br